

A RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

THE RELEVANCE OF NURSES IN HEALTH EDUCATION ON CERVICAL CANCER: AN
INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

LA RELEVANCIA DE LOS ENFERMEROS EN LA EDUCACIÓN EN SALUD SOBRE EL
CÁNCER DE CUELLO UTERINO: REVISIÓN INTEGRATIVA DE LA LITERATURA

Lizandra Freitas Lima Sofiste¹
Lorran de Oliveira de Melo²
Elaine Menezes Azevedo³
Wanderson Alves Ribeiro⁴
Felipe de Castro Felício⁵
Dayane Ferreira de Castro⁶

RESUMO: Esse artigo buscou investigar a importância do enfermeiro na educação em saúde, destacando seu papel na prevenção e controle dessa doença. O enfermeiro, atuando como um agente educador, desempenha funções cruciais na disseminação de informações sobre fatores de risco, como infecções por HPV, hábitos de vida e a importância da realização periódica do exame de Papanicolau. A pesquisa foi fundamentada em uma revisão integrativa, juntamente com a análise das práticas de enfermagem em campanhas de conscientização. Foram avaliados 10 artigos publicados entre 2019 e 2024, abordando a prevenção do câncer de colo do útero. A educação em saúde foi identificada como crucial para aumentar a adesão ao exame de Papanicolau e reduzir a mortalidade por câncer cervical, principalmente em áreas vulneráveis. O enfermeiro desempenha papel fundamental, atuando como agente de mudança. Conclui-se que a atuação do enfermeiro na educação em saúde é essencial para o controle do câncer de colo uterino, pois capacita as mulheres a tomarem decisões informadas sobre sua saúde. É necessário investir na formação contínua desses profissionais, garantindo que estejam preparados para enfrentar os desafios da educação em saúde e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das mulheres em suas comunidades.

70

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero. Educação em Saúde. Cuidados de Enfermagem.

¹Acadêmica de enfermagem, UNIG.

²Acadêmico de enfermagem, UNIG.

³Acadêmica de enfermagem, UNIG.

⁴Doutor em ciências do cuidado em saúde - PACCS/EAAAC-UFF

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5861383899592596> Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8655-3789>.

⁵ Enfermeiro. Especialista em Urgência e emergência, Especialista em Terapia intensiva, Especialista em Saúde da Família, Mestre em Saúde materni- infantil - UFF. Professor assistente de Enfermagem - UNIG

⁶ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Especialista em Oncologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. Bacharel em Enfermagem pela UNIRIO. Docente da Associação de Ensino Superior de Nova Iguaçu - UNIG e Instrutora SENAC. Possui habilitação em Inserção de Cateter Venoso Central de Inserção Periférica - PICC. Possui experiência em terapia intensiva e emergência pediátrica. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9437-3673> (Texto informado pelo autor)

ABSTRACT: This article investigates the importance of nurses in health education, emphasizing their role in the prevention and control of this disease. Acting as educators, nurses play crucial roles in disseminating information about risk factors such as HPV infections, lifestyle habits, and the importance of regular Pap smear exams. The research was based on an integrative review, alongside an analysis of nursing practices in awareness campaigns. Ten articles published between 2019 and 2024 were evaluated, focusing on cervical cancer prevention. Health education was identified as crucial to increasing adherence to Pap smears and reducing cervical cancer mortality, particularly in vulnerable areas. Nurses play a key role as change agents. It is concluded that the nurse's role in health education is essential for controlling cervical cancer, as it empowers women to make informed decisions about their health. Ongoing professional training is necessary to ensure nurses are prepared to address the challenges of health education and contribute to improving the quality of life for women in their communities.

Keywords: Cervical Neoplasms. Health Education. Nursing Care.

RESUMEN: Este artículo investigar la importancia de los enfermeros en la educación en salud, enfatizando su papel en la prevención y control de esta enfermedad. Actuando como educadores, los enfermeros desempeñan roles cruciales en la difusión de información sobre factores de riesgo como las infecciones por VPH, los hábitos de vida y la importancia de los exámenes de Papanicolaou regulares. La investigación se basó en una revisión integradora, junto con un análisis de las prácticas de enfermería en campañas de concienciación. Se evaluaron diez artículos publicados entre 2019 y 2024, centrándose en la prevención del cáncer de cuello uterino. Se identificó que la educación en salud es crucial para aumentar la adherencia a los exámenes de Papanicolaou y reducir la mortalidad por cáncer de cuello uterino, especialmente en áreas vulnerables. Los enfermeros desempeñan un papel clave como agentes de cambio. Se concluye que el papel del enfermero en la educación en salud es esencial para controlar el cáncer de cuello uterino, ya que empodera a las mujeres a tomar decisiones informadas sobre su salud. La formación profesional continua es necesaria para asegurar que los enfermeros estén preparados para enfrentar los desafíos de la educación en salud y contribuir a mejorar la calidad de vida de las mujeres en sus comunidades.

Palabras clave: Neoplasias del Cuello Uterino. Educación en Salud. Cuidado de Enfermería.

O câncer é uma doença caracterizada pelo crescimento descontrolado de células anormais que podem invadir tecidos e órgãos vizinhos. Entre os tipos de câncer, a neoplasia de colo do útero, ou câncer cervical, é um tumor que se origina nas células do colo do útero, na parte inferior do órgão. Sendo o terceiro tipo de câncer mais comum entre as mulheres e a quarta principal causa de morte por câncer no Brasil (Silva et al., 2023).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, é fundamental o papel desempenhado pelo enfermeiro na educação em saúde especialmente no que tange a importância do conhecimento e da conscientização das mulheres sobre essa doença, que é uma das principais causas de mortalidade feminina em muitas partes do mundo. De acordo com o Instituto Nacional de

Câncer – INCA, o câncer de colo uterino é causado principalmente pela infecção persistente pelo vírus do papiloma humano (HPV) e pode ser prevenido com vacinas contra o HPV e por meio do rastreamento regular e tratamento de lesões pré cancerígenas (Brasil, 2022).

Apesar da abundância de informações sobre o câncer de colo de útero, muitas mulheres ainda têm dúvidas e medos. O Ministério da Saúde tem promovido políticas para melhorar a saúde feminina, mas é essencial que os enfermeiros realizem uma busca ativa para incentivar a realização de exames citopatológicos. Além disso, é fundamental que esses profissionais se aproximem das pacientes de forma respeitosa, evitando constrangimentos. Com uma atuação integrada e sensível, é possível reduzir significativamente a incidência desse tipo de câncer e fortalecer a interação entre a atenção primária e a população (Martins et al., 2020).

De acordo com a Organização Pan Americana de Saúde (2022), a falta de acesso à informação sobre câncer de colo uterino pode resultar em atrasos no diagnóstico, diagnóstico tardio da doença e conseqüentemente em resultados de tratamento menos favoráveis. Além disso, a desinformação e os mitos sobre o câncer de colo uterino podem levar a decisões de saúde prejudiciais e a uma maior carga de morbidade e mortalidade entre as mulheres.

A responsabilização dos profissionais de saúde é promovida pelo estabelecimento de vínculos e cuidados por meio de processos educativos, enfatizando o papel do enfermeiro como educador na formação da consciência sanitária das mulheres. A atuação do enfermeiro nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) é crucial para expandir e consolidar a reorganização do modelo de atenção à saúde no Brasil. Além disso, os profissionais de enfermagem estão diretamente ligados à mobilização das mulheres dentro da rede básica para que desperte o interesse pela consulta regular, quanto ao exame de rastreamento oportunístico (Dias et al., 2021).

A atuação integral da enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero na Atenção Primária abrange uma série de ações interdisciplinares voltadas à saúde da mulher. Além da realização do exame citopatológico, os enfermeiros desempenham um papel fundamental ao oferecer cuidados amplos, que englobam orientações sobre saúde sexual e reprodutiva, incentivo a hábitos saudáveis e detecção precoce de fatores de risco. Apesar dos avanços nessas iniciativas, ainda existem desafios que comprometem a eficácia das medidas preventivas (Silva et al., 2023).

Portanto, é fundamental compreender as questões relacionadas ao acesso à informação sobre câncer de colo uterino, identificar as barreiras que as mulheres enfrentam e desenvolver estratégias eficazes para melhorar o acesso a informações precisas e confiáveis sobre essa

doença. Este tema de pesquisa visa contribuir para a promoção da saúde das mulheres, reduzindo as disparidades no acesso à informação e capacitando as mulheres a tomar decisões informadas sobre sua saúde reprodutiva (OPAS, 2022).

O tema busca compreender como o acesso à informação impacta a prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e cuidados relacionados ao câncer de colo uterino. Isso pode incluir investigar a eficácia das estratégias de comunicação em saúde, a acessibilidade dos serviços de saúde, a educação da comunidade e as políticas públicas relacionadas ao câncer cervical (Silva et al., 2023).

Essa definição de tema é relevante porque o câncer de colo uterino é uma das principais causas de mortalidade entre mulheres em muitas partes do mundo, e o acesso à informação adequada desempenha um papel crucial na prevenção e no tratamento da doença. Portanto, entender os desafios e oportunidades relacionados ao acesso à informação sobre câncer de colo uterino é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de promoção da saúde e redução das disparidades de saúde (Fraga et al., 2023).

Segundo o Instituto Nacional de Câncer – INCA, estima-se que, para o ano de 2022, tenham sido diagnosticados mais de 16 mil novos casos de câncer de colo uterino no Brasil. Esses números colocam o câncer de colo uterino entre os tipos mais comuns de câncer entre as mulheres brasileiras (Brasil, 2022).

A Organização Mundial da Saúde (Brasil, 2022), destaca que apesar dos avanços em programas de prevenção e detecção precoce do câncer de colo uterino no Brasil, as taxas de incidência e mortalidade permanecem altas, especialmente em comunidades marginalizadas e de baixa renda. A falta de acesso à informação sobre a doença, aliada a barreiras como a baixa educação em saúde e o acesso limitado a serviços, resulta em diagnósticos tardios e tratamentos inadequados. Isso aumenta o risco de formas avançadas do câncer e piora os desfechos de saúde. Propõe-se a necessidade de implementar estratégias eficazes e acessíveis para melhorar o acesso à informação e reduzir as disparidades de saúde nessas populações.

Apesar da disponibilidade de informações sobre câncer de colo do útero, muitas mulheres ainda enfrentam dúvidas, receios e vergonha em relação ao tema. O Ministério da Saúde tem investido em políticas para melhorar a saúde feminina, mas é crucial que os profissionais de saúde busquem ativamente essas mulheres para a realização do exame citopatológico. É fundamental que os enfermeiros atuem de maneira integrada e respeitosa nos consultórios, evitando constrangimentos. A redução significativa do câncer de colo do útero é

possível por meio de interações eficazes entre a atenção primária e a população, promovendo um ambiente mais acolhedor e acessível (Martins et al., 2020).

Esta pesquisa é motivada pela necessidade de compreender os desafios enfrentados pelos enfermeiros na prestação de cuidados e na educação em saúde para a prevenção do câncer de colo de útero. Quais são os principais obstáculos que esses profissionais encontram nesse contexto? Além disso, qual é a importância da detecção precoce no tratamento do câncer de colo uterino? Por fim, de que maneira os enfermeiros podem contribuir efetivamente para a prevenção dessa doença por meio de programas de educação em saúde?

Ademais, contribuirá para o corpo de conhecimento existente sobre acesso à informação em saúde e desigualdades de saúde, fornecendo insights valiosos que podem ser aplicados em contextos semelhantes dentro e fora do Brasil. Portanto, a pesquisa proposta tem implicações significativas para a saúde pública e o bem-estar das mulheres, justificando plenamente sua realização.

O acesso à informação sobre o câncer de colo uterino enfrenta várias barreiras que comprometem a eficácia da prevenção, do diagnóstico precoce e do tratamento, refletindo-se negativamente nos resultados de saúde das mulheres. Essas barreiras incluem fatores culturais e linguísticos, falta de recursos e infraestrutura adequada de saúde, baixo nível de alfabetização em saúde e a presença de estigmas e tabus sociais.

Considerando o exposto, acredita-se que esta revisão integrativa sobre práticas educativas em câncer de colo uterino possibilita a análise de pesquisas relevantes com essa temática, tendo como potencial a construção do conhecimento em saúde e fornecimento de subsídio para melhoria da educação em saúde sobre o câncer de colo uterino.

O objetivo geral deste estudo é identificar as evidências científicas sobre o papel do enfermeiro na educação em saúde para a prevenção, detecção precoce e tratamento do câncer de colo uterino no Brasil. Especificamente, busca-se investigar as principais barreiras enfrentadas pelas mulheres no acesso à informação, como a falta de educação em saúde, desigualdades no acesso aos serviços e o estigma social, além de avaliar as intervenções e estratégias utilizadas por enfermeiros para promover maior conscientização e melhorar o acesso à informação sobre a doença.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, um método de pesquisa metódico que busca compilar e sintetizar os principais conhecimentos a respeito de um problema de pesquisa específico. O intuito é examinar esses conhecimentos de forma crítica e integrá-los à prática assistencial. As informações são organizadas de maneira sistemática, clara e abrangente, constituindo o corpo do conhecimento. Com essa abordagem, o pesquisador pode desenvolver uma revisão integrativa com diversas finalidades, como esclarecer conceitos, revisar teorias ou realizar uma análise metodológica de estudos sobre um tema particular.

A busca de fontes foi realizada de forma abrangente e criteriosa, explorando bases de dados renomadas como Google Acadêmico, BVS e Scielo para obter uma cobertura completa da literatura. Os critérios de inclusão foram rigorosamente definidos para garantir a qualidade e a relevância das fontes utilizadas nas pesquisas. Foram considerados apenas artigos científicos publicados em periódicos, assegurando que as informações provenientes fossem de fontes confiáveis e avaliadas por especialistas na área.

Além disso, foram analisados estudos publicados entre 2020 a 2024, redigidos em português, para garantir a atualidade das informações. Para a seleção dos artigos, foram utilizados os descritores “neoplasias do colo do útero”, “educação em saúde”, e “cuidados de enfermagem”, assegurando que a pesquisa esteja alinhada aos objetivos propostos.

Por outro lado, os critérios de exclusão também foram rigorosos, visando eliminar fontes que não atendessem aos padrões necessários para a pesquisa. Foram excluídos teses e trabalhos de conclusão de cursos, pois esses documentos geralmente não passam pelo mesmo processo de revisão por pares que os artigos científicos, comprometendo a qualidade das informações. Além disso, artigos publicados em idiomas diferentes do português foram excluídos para facilitar a análise e a compreensão dos textos selecionados. Recorte temporal superior a 5 anos.

Na busca realizada no Google Acadêmico, inicialmente foram encontrados 694 artigos. Após aplicar delimitações, relacionados ao período de publicação, focando apenas entre os estudos de 2020 a 2024, excluir teses e trabalhos de conclusão de curso e artigos somente em português o número foi reduzido para 228 artigos. Essa filtragem foi essencial para assegurar a atualidade e a relevância das informações.

Enquanto, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) a busca inicial resultou em 404 artigos. Com aplicação de critérios rigorosos, que incluíram a exclusão de fontes não acadêmicas,

verificação da adequação temática, restaram 56 artigos. Esta etapa garantiu que apenas trabalhos de qualidade e relevantes fossem considerados para a análise.

Por último, na SciELO, foram identificados 15 artigos. Após a aplicação dos mesmos critérios de exclusão, apenas 1 artigo foi selecionado para uma análise mais aprofundada.

Assim, no total, considerando todas as fontes consultadas, foram inicialmente identificados, 1113 artigos. Após uma leitura criteriosa e a aplicação dos critérios de seleção foram escolhidos 10 artigos que atenderam a todos os requisitos estabelecidos para construção da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão de literatura, foram analisados 10 artigos que atenderam ao critério de inclusão, que foram publicados entre o ano 2019 a 2024.

A amostra da pesquisa constituiu de 10 artigos, sendo 2 em 2020, 3 de 2021, 2 de 2022, 3 de 2023.

Tabela 1- Análise dos artigos utilizados de modo que foram utilizados nesta tabela: título de cada obra, autor, periódico, metodologia e principais conclusões.

	TÍTULO	AUTOR	PERIÓDICO	METODOLOGIA	PRINCIPAL CONCLUSÃO
1	Desmistificando a coleta citopatológica: uma forma de prevenir o câncer de colo do útero.	Fraga et al.	Nursing Edição Brasileira, 2023.	Relato de experiência	A ação permitiu um maior conhecimento das usuárias e das suas necessidades de entendimento e esclarecimentos sobre a coleta citopatológica, levando em consideração a sua importância no rastreio precoce de câncer de colo do útero.
2	Intervenções educativas para prevenção do câncer do colo do útero: revisão de escopo.	Mariño et al.	Revista Brasileira de Enfermagem, 2023.	Revisão escopo	Discussões em grupo, palestras e folhetos educativos podem aumentar o conhecimento e reduzir barreiras para a prevenção do câncer do colo do útero. Intervenções baseadas em teoria e culturalmente sensíveis podem ter

					impacto positivo na saúde das mulheres.
3	Educação em saúde como forma de prevenção do câncer do colo do útero.	Silva et al.	Brazilian Journal of Science, 2023.	Revisão integrativa	Por fim, este estudo possibilitou a ampliação de conhecimentos acerca da educação em saúde como forma de prevenção do câncer do colo do útero. Com isso, espera-se que os resultados adquiridos favoreçam a compreensão sobre o CCU, as estratégias com maior eficácia para a detecção da doença, e que esta revisão possa ser utilizada como base para a construção de novos estudos.
4	Uso de tecnologias para o acompanhamento e prevenção de neoplasias do colo do útero: Revisão integrativa da literatura.	Frutuoso et al.	Research, Society and Development, 2022.	Revisão integrativa.	Dessa forma, consideramos que para garantir que todas as mulheres tenham acesso aos exames de rastreio, são necessárias além de intervenções tecnológicas leve e leve-dura, maior investimento em tecnologias dura como a criação de aplicativos, software e outras tecnologias mais avançadas, que contribuam como ferramentas de controle e gestão, aumentando a cobertura real da população alvo e diminuindo os casos de neoplasias do colo de útero.
5	Educação em saúde para a prevenção de câncer do colo de útero decorrente do HPV.	Almeida et al.	REVISA, 2022.	Revisão integrativa	Verifica-se que o câncer de colo de útero é um problema sério de saúde pública no Brasil, sendo também uma das

					principais causa de morte no mundo. É de fundamental importância o acompanhamento para detecção precoce, o que pode prevenir esta neoplasia.
6	A eficácia das ações de educação em saúde no controle e prevenção das neoplasias do colo do útero	Tiago, Souza, Borges.	Research, Society and Development, 2021.	Revisão integrativa.	As ações de educação em saúde tornam-se uma estratégia bastante promissora, pois é uma atividade de baixo custo que permite a disseminação de informações e conhecimento à população em amplo aspecto, corroborando o aumento da procura por quem recebe as ações educativas para vacinação contra o HPV e o exame Papanicolau.
7	Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde.	Dias et al.	Journal of Health & Biological Sciences, 2021.	Estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa.	É importante ressignificar as ações de prevenção, tanto para os profissionais como para as mulheres, para romper os estigmas de uma cultura curativista que dificulta a adesão das mulheres ao exame preventivo.
8	Estratégias utilizadas para a prevenção do câncer de colo uterino na atenção primária em saúde	Ribeiro Filho et al.	Pesquisa e Ensino em Ciências Exatas e da Natureza, 2021.	Revisão integrativa.	As conclusões dessa revisão são preliminares e não podem ser consideradas definitivas, devido aos vieses possíveis nos estudos primários, como o recorte temporal, limite da busca, caracterizando limitação na pesquisa.

9	Prevenção do câncer de colo de útero na consulta de enfermagem: para além do Papanicolau.	Rocha et al.	Revista Cereus, 2020.	Revisão integrativa.	As ações educativas no âmbito do rastreamento do câncer de colo de útero, em parceria com a realização da consulta de enfermagem, além do planejamento técnico da realização do exame Papanicolau, são as estratégias mais eficazes para alcançar a aceitação da população alvo ao programa. Há escassez de estudos voltados para a análise da consulta de enfermagem no âmbito da prevenção do câncer de colo de útero, focando o olhar do enfermeiro para além da realização do exame.
10	A importância do enfermeiro na educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero.	Martins et al.	Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, 2020.	Revisão bibliográfica.	O câncer do colo de útero pode ser reduzido significativamente, e com isso os profissionais da saúde podem realizar interações entre a atenção primária e a população estudada.

Fonte: autores (2024).

A prevenção do câncer de colo de útero (CCU) desempenha um papel fundamental na redução da mortalidade associada à doença. A detecção precoce, por meio de exames regulares, como o Papanicolau, é uma das estratégias mais eficazes para identificar alterações celulares precoces, permitindo intervenções antes que o câncer se desenvolva (Ribeiro Filho et al., 2021).

Nesse contexto, a educação em saúde surge como uma ferramenta crucial, pois proporciona às mulheres o conhecimento necessário sobre os riscos e a importância da detecção precoce, aumentando a adesão aos exames preventivos e, conseqüentemente, reduzindo as taxas de mortalidade (Silva et al., 2023).

Diversos estudos, como os de Tiago et al. (2021), Dias et al. (2021) e Rocha et al. (2020), reforçam que a educação em saúde é essencial para a promoção da saúde, especialmente em comunidades vulneráveis. Ao conscientizar as mulheres sobre os benefícios do exame de Papanicolau, a educação promove um maior engajamento com os serviços de saúde (Martins et al., 2020).

Ademais, Frutuoso et al. (2022) destacam o papel dos enfermeiros como agentes de mudança nesse processo, afirmando que esses profissionais são fundamentais para a disseminação de informações claras e acessíveis, além de desempenharem um papel importante no acolhimento e na construção de uma relação de confiança com as pacientes.

A capacitação dos enfermeiros é essencial, pois, ao se tornarem promotores da saúde e agentes de mudança, esses profissionais podem melhorar a qualidade da interação com as pacientes e incentivar a adesão aos exames preventivos. O papel dos enfermeiros também se reflete em sua capacidade de fortalecer o acesso aos serviços de saúde, especialmente em áreas mais vulneráveis e com menor cobertura de saúde, o que tem um impacto direto na redução das taxas de mortalidade por câncer de colo de útero (Fraga et al., 2023).

Além disso, a atuação ativa desses profissionais não se limita ao acompanhamento das mulheres, mas também envolve a promoção de mudanças na qualidade de vida dessas mulheres, criando um ambiente de acolhimento e apoio. Por outro lado, além da ação dos enfermeiros, o exame de Papanicolau é uma das práticas mais eficazes na detecção precoce do câncer de colo de útero, com a capacidade de reduzir em até 82% o risco de morte por câncer cervical (Silva et al., 2023).

Tiago et al. (2021) enfatizam que a implementação regular do exame de rastreamento é uma das estratégias mais relevantes para o controle da doença, pois, quando realizado de forma consistente, o exame pode identificar lesões precoces que, se tratadas adequadamente, evitam o desenvolvimento do câncer. Portanto, a mobilização ativa das mulheres para a realização desses exames é essencial para o sucesso das estratégias de prevenção (Dias et al., 2021).

Para alcançar um maior número de mulheres, especialmente aquelas que vivem em áreas de difícil acesso, a colaboração com Agentes Comunitários de Saúde (ACS) é fundamental. Rocha et al. (2020) destacam que a busca ativa, por meio de visitas domiciliares e outros métodos de contato direto, é uma estratégia eficaz para promover a adesão aos exames preventivos.

Ao chegar a mulheres em locais remotos, essas iniciativas garantem que um número maior de mulheres tenha acesso à informação e ao cuidado adequado. Além disso, a abordagem

personalizada, que leva em consideração as especificidades culturais e sociais de cada comunidade, contribui para uma maior eficácia das campanhas educativas (Mariño et al., 2023).

Nesse sentido, o uso de tecnologias educativas também tem se mostrado uma ferramenta eficaz para aumentar a adesão aos exames de rastreamento. Frutuoso et al. (2022) sugerem que o uso de materiais digitais, vídeos e histórias em quadrinhos pode ser uma maneira eficaz de envolver mulheres de diferentes idades e contextos sociais, especialmente aquelas com dificuldades de acesso a recursos educativos tradicionais.

Essas ferramentas oferecem uma maneira dinâmica e acessível de disseminar informações, tornando a educação em saúde mais atrativa e eficaz. Além disso, o uso de lembretes ativos, como telefonemas educativos ou mensagens de texto, tem mostrado um impacto positivo na adesão ao exame, especialmente para mulheres que enfrentam dificuldades para agendar ou comparecer aos exames (Martins et al., 2020).

De fato, o lembrete ativo é uma estratégia recomendada por Rocha et al. (2020) para garantir que as mulheres não percam a oportunidade de realizar os exames preventivos. Ao fornecer um lembrete próximo à data do exame, os serviços de saúde demonstram um cuidado contínuo com a saúde da mulher, promovendo uma relação de proximidade e confiança. Isso contribui para a redução das barreiras que dificultam a adesão ao rastreamento, como o medo ou a falta de motivação, além de garantir que as mulheres não se sintam negligenciadas ou desinformadas.

81

Ademais, a coleta e análise de dados também são essenciais para a melhoria contínua das estratégias de prevenção. Tiago et al. (2021) sugerem que a análise estatística dos dados sobre a participação das mulheres nos programas de rastreamento pode fornecer informações valiosas sobre os fatores de risco e as barreiras ao acesso aos serviços de saúde.

Dessa forma, é possível identificar os grupos mais vulneráveis e desenvolver intervenções mais eficazes, direcionadas às necessidades específicas de cada comunidade. Com base nesses dados, é possível planejar ações mais direcionadas e efetivas, priorizando as mulheres que ainda não estão participando do rastreamento, especialmente aquelas em situações de maior vulnerabilidade (Almeida et al., 2022).

Portanto, a implementação de estratégias de saúde mais eficazes depende da colaboração estreita entre diferentes profissionais de saúde. A integração de enfermeiros, ACS e outros membros da equipe de saúde é essencial para o sucesso das ações de prevenção e para a melhoria da qualidade de vida das mulheres (Fraga et al., 2023).

Adicionalmente, campanhas educativas, como palestras e distribuição de materiais informativos, têm se mostrado eficazes para esclarecer mitos e aumentar a compreensão das mulheres sobre a importância do exame de Papanicolau. Dias et al. (2021) destacam que essas abordagens, aliadas à participação ativa da comunidade, ajudam a criar um ambiente de apoio, onde as mulheres se sentem mais seguras para realizar os exames preventivos e compreender a relevância desses cuidados para a sua saúde.

Por fim, é importante destacar que a educação em saúde deve ir além da simples transmissão de informações sobre os exames, abordando também aspectos culturais e psicológicos que podem influenciar a adesão. A falta de compreensão sobre o exame, o medo de resultados positivos ou experiências anteriores traumáticas são barreiras significativas (Almeida et al., 2022).

Assim, a construção de uma relação de confiança entre as mulheres e os profissionais de saúde é fundamental para garantir a adesão contínua aos exames preventivos e, assim, melhorar os índices de detecção precoce e redução da mortalidade por câncer de colo de útero. O sucesso dessas estratégias de prevenção depende da capacidade dos profissionais de saúde em adaptar suas abordagens às especificidades de cada comunidade e mulher atendida (Martins et al., 2020)

Fraga et al. (2023) e Mariño et al. (2023) ressaltam que, ao compreender as necessidades e realidades locais, é possível desenhar campanhas educativas mais eficazes e inclusivas, garantindo que todas as mulheres, independentemente de sua situação socioeconômica, tenham acesso a informações e cuidados adequados.

Em síntese, o compromisso coletivo com a prevenção do câncer de colo de útero, que envolve desde o cuidado individual até a implementação de estratégias coletivas de saúde, é essencial para alcançar os objetivos de redução da mortalidade e melhoria da qualidade de vida das mulheres. A integração de ações educativas, capacitação de profissionais de saúde e a implementação de estratégias eficazes de rastreamento são elementos-chave para enfrentar esse desafio (Ribeiro Filho et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a atuação do enfermeiro na educação em saúde é fundamental para o controle do câncer de colo uterino, pois promove a conscientização e capacita as mulheres a tomarem decisões informadas sobre sua saúde. O trabalho educativo desses profissionais reforça

a importância da prevenção e do diagnóstico precoce, impactando diretamente a redução da incidência da doença.

Além disso, é indispensável investir na formação contínua dos enfermeiros para que possam enfrentar os desafios impostos pela educação em saúde de forma eficaz. O aprimoramento constante garante que esses profissionais tenham conhecimento atualizado e estratégias de comunicação eficazes, capazes de motivar as mulheres a adotarem práticas preventivas.

Portanto, o fortalecimento da formação dos enfermeiros e a valorização de sua atuação educativa contribuem para a melhoria da qualidade de vida das mulheres nas comunidades. Através da educação em saúde bem estruturada, é possível reduzir a desigualdade de acesso à informação e assegurar que mais mulheres busquem a prevenção e o tratamento adequados, protegendo sua saúde de maneira abrangente e eficaz.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. A. F.; CORRÊA, D. O.; D'ABADIA, K. E.; SILVA, T. A.; ARAÚJO, A. H. I. M. em saúde para a prevenção de câncer do colo de útero decorrente do HPV. **REVISIA**, v. 11, n. 3, p. 302-313, 2022. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/295>. Acesso em: 12 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Câncer do Colo do Útero: Informações Técnicas e Políticas de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cancer_colo_uterio_informacoes_tecnicas_politicas_saude.pdf. Acesso em: 21 jun. 2024.

DIAS, E. G.; CARVALHO B. C.; ALVES NS, CALDEIRA M. B.; TEIXEIRA J. A. L. A Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 9, n. 1, p. 1-6, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3472>. Acesso em: 12 set. 2024.

FRAGA, B. L. G.; BEZERRA, K. C; SANTIAGO, T. S. G.; RIBEIRO, C. L. Desmistificando a coleta citopatológica: uma forma de prevenir o câncer de colo do útero. **Nursing Edição Brasileira**, v. 26, n. 303, p. 9841-9844, 2023. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3116>. Acesso em: 12 set. 2024.

FRUTUOSO, A. K. M.; LEITE, C. L.; SANTOS, E. C. S. V.; QUEIROZ, G. C. S.; LIMA, K. V. M.; BARBOSA, M. S. N.; ANJOS, M. S.; CARVALHO, M. L. S.; QUEIROZ, P. S. S.; LIMA JUNIOR, F. A. Uso de tecnologias para o acompanhamento e prevenção de neoplasias do colo do útero: Revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/32414/30496>. Acesso em: 12 set. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **A mulher e o câncer de colo uterino.** Ministério da saúde. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/centrais-de-conteudo/exposicoes/a-mulher-e-o-cancer-do-colo-do-utero>. Acesso em: 14 mar. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Fatores de risco:** Informações sobre os fatores de risco para Câncer do Colo do Útero. Ministério da saúde. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-desaudef/controladocancer-do-colo-do-utero/fatores-de-risco>. Acesso em: 14 mar. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **HPV e outras infecções:** Alguns tipos de câncer são causados por agentes infecciosos como vírus ou bactérias. O mais comum é o Papiloma Vírus Humano (HPV). Ministério da saúde. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer/hpv-e-outrasinfeccoes/hpv-e-outras-infeccoes>. Acesso em: 15 mar. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Legislação:** Conheça as leis e portarias ligadas ao controle do Câncer do Colo do Útero. Ministério da saúde. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-desaudef/controladocancer-do-colo-do-utero/legislacao>. Acesso em: 14 mar. 2024.

MARIÑO, J. M.; MARIÑO, J. M.; NUNES, L. M. P.; ALI, Y. C. M. M.; TONHI, L. D. C.; SALVETTI, M. D. G. Intervenções educativas para prevenção do câncer do colo do útero: revisão de escopo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, p. e20230018, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/cgG9NncDRDs6N8jDk4rYYXm/?lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2024.

84

MARTINS, M. L.; RIBEIRO, E. S.; RAMOS, E. M. F.C.; PAIXÃO, E. F.P.; RONCONI, F. S. A importância do enfermeiro na educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 10, n. edespenf, p. 6-10, 2020. Disponível em: <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1112>. Acesso em: 12 set. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Habilitar laboratório em citopatologia na prevenção do câncer do colo do útero.** gov.br. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/habilitar-laboratorio-em-citopatologia-naprevencaodo-cancer-do-colo-do-utero-qualicito>. Acesso em: 15 mar. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DA SAÚDE. **HPV e câncer de colo do útero.** Organização Mundial da Saúde: Região das Américas. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/hpv-e-cancer-do-colo-do-utero>. Acesso em: 21 jun. 2024.

RIBEIRO FILHO, M. A.; QUIRINO, G.; LIMA, M. A. G.; ROLIM, M. D. S. L. Estratégias utilizadas para a prevenção do câncer de colo uterino na atenção primária em saúde: revisão da literatura. **Pesquisa e Ensino em Ciências Exatas e da Natureza**, v. 5, n. 1, p. 3, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8086627>. Acesso em: 12 set. 2024.

ROCHA, M. D. H. A.; MORAIS, J. B.; CAVALCANTE, P. A. M.; ROCHA, P. F. A.; SAITER, R. Prevenção do câncer de colo de útero na consulta de enfermagem: para além do Papanicolau. **Revista Cereus**, v. 12, n. 1, p. 50-63, 2020. Disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/2089>. Acesso em: 12 set. 2024.

SILVA, D. M.; SANTOS, M. D. A.; ABREU, I. A.; AMORIM, T. M. S.; SANTOS, M. A. V.; AMORIM, V. K. C.; SANTOS, K. S. F.; COSTA, I. S.; SILVA, J. E. D.; SILVA, C. G. C.; CARVALHO, N. C. F. A.; OLIVEIRA, V. L. S.; SANTOS, M. S. Educação em saúde como forma de prevenção do câncer do colo do útero. **Brazilian Journal of Science**, v. 2, n. 4, p. 1-14, 2023. Disponível em: <https://periodicos.cerradopub.com.br/bjs/article/view/284>. Acesso em: 12 set. 2024.

TIAGO, K. S.; SOUZA, M. L. N.; BORGES, P. F. C. A eficácia das ações de educação em saúde no controle e prevenção das neoplasias do colo do útero. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e393101624299-e393101624299, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24299>. Acesso em: 12 set. 2024.